

# Para variar, o léxico da *bebedeira*

Raissa Gillier & Sandra Pereira

Centro de Linguística da Universidade de Lisboa \*

## Abstract

The Thesaurus of Dialectal Portuguese (*TEDIPOR*) aims to make available in a database an important amount of dialectal, ethnographic and cultural information that is disappearing or is often difficult to access. To demonstrate the usefulness of this tool, all the designations concerning the concepts *bebedeira*, *bêbedo* and *embebedar(-se)* were gathered and are analysed under a lexical approach. Many of them are not attested by dictionaries. The geographical distribution of the concepts *bebedeira*, *bêbedo* and *taberna* shows that it is possible to identify dialectal areas for some of the designations. Both the lexical and geographical analyses illustrate the potential of *TEDIPOR*.

**Keywords:** Dialectology, lexicography, vocabulary, geolinguistics, database

**Palavras-chave:** Dialectologia, lexicografia, vocabulário, geolinguística, base de dados

## 1. Uma ferramenta dialectal

O presente artigo centra-se na apresentação da base de dados dialectal *TEDIPOR*, o *Tesouro Dialectal Português*. Esta base de dados será integrada num macro projecto dialectal que inclui ferramentas semelhantes que estão a ser desenvolvidas para estudar o Português do Brasil e o Galego: o *Tesouro do léxico patrimonial Galego e Português*. Esta parceria vai permitir o enriquecimento da base de dados desenhada para Portugal (cf. Álvarez *et al.*, 2009).

O *TEDIPOR* pretende reunir, numa única base de dados, uma grande riqueza de informação dialectal de diferentes variedades dialectais faladas em Portugal. Devido às mudanças sociais e tecnológicas das últimas décadas que estão a contribuir para o desaparecimento do mundo rural tradicional, um número incontável de palavras dialectais está a extinguir-se gradualmente. Assim, o primeiro objectivo do *TEDIPOR* é preservar um conjunto de itens lexicais, bem como o seu significado e localização geográfica, que pertencem a um estilo de vida em desaparecimento. Em segundo lugar, pretende-se reunir informação dispersa e muito heterogénea (monografias dialectais, atlas linguísticos, bases de dados, etc.) que antes da existência do *TEDIPOR* era de consulta difícil ou mesmo impossível.

---

\* *TEDIPOR* é um projecto desenvolvido no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL) e Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (CELGA), financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (PTDC/CLE-LIN/102650/2008). Para mais informações, cf. <http://www.clul.ul.pt/en/research-teams/330-tedipor-thesaurus-of-dialectal-portuguese>.

Além de proporcionar o acesso a estes materiais, a base de dados tem como finalidade preservar o conteúdo de teses académicas, que na sua grande maioria nunca foram publicadas, tornando-as disponíveis para os investigadores interessados (ver, por exemplo, Álvarez Pérez, 2010, 2011). O terceiro objectivo é oferecer aos futuros utilizadores da base de dados a possibilidade de aceder e utilizar a localização geográfica dos dados para a construção de mapas que manifestam a sua distribuição regional (cartografia). Esta será uma valiosa contribuição para os estudos dialectais e geolinguísticos, pois disponibiliza uma grande quantidade de informação que, até então, era também de difícil acesso.

O trabalho está organizado da seguinte forma: na secção 2, descrevemos as fontes do TEDIPOR; a secção 3 é dedicada à análise de dados, centrada em dois aspectos diferentes - a abordagem lexical (3.1.) e a abordagem cartográfica (3.2.); finalmente, as conclusões são apresentadas na secção 4.

## **2. TEDIPOR: fontes**

As fontes incluídas no TEDIPOR são variadas. A base de dados incorpora os conteúdos dos glossários de 64 monografias dialectais, apresentadas às Universidades de Lisboa e de Coimbra entre os anos 1940 e 1970.

As monografias não são semelhantes na forma como a informação é apresentada. Por esta razão, segue-se uma metodologia rigorosa, a fim de tornar os materiais homogéneos. Geralmente, os glossários contêm formas lexicais e os seus significados, muitas vezes ilustrados por meio de exemplos, refrões, canções, provérbios, entre outros. Ocasionalmente, há opiniões e comentários sociológicos sobre o uso de alguns conceitos num determinado município. Frequentemente, as monografias apresentam fotos ou desenhos que mostram cultos e costumes típicos, lugares ou ferramentas. Todos os dados etnográficos foram incluídos na base de dados e estão disponíveis para o utilizador<sup>1</sup>.

Outras fontes também serão integradas no TEDIPOR. Trata-se, em particular, de dados e informações de atlas linguísticos (nomeadamente o ALEPG - Atlas Linguístico-Etnográfico de Portugal e da Galiza), inquéritos dialectais (ILB - Inquérito Linguístico Boléo), monografias e artigos que contêm informações dialectais (Revista Lusitana, por exemplo).

---

<sup>1</sup> Para informações mais detalhadas sobre a estrutura da base de dados, veja-se Álvarez *et al.* (2009).

### 3. TEDIPOR: os dados

Alguns dos campos semânticos frequentemente abordados nas monografias dialectais dizem respeito à agricultura tradicional (como a produção de cereais, a vinha e o lagar do vinho, a produção de azeite, a cultura do linho, etc.), a ferramentas e máquinas agrícolas, ao moinho e ao fabrico do pão, entre outros. Outros domínios semânticos descrevem as características físicas e psicológicas dos seres humanos, as doenças ou as relações sociais, por exemplo. Para demonstrar a utilidade e riqueza do TEDIPOR, escolheram-se três conceitos associados ao campo semântico do vinho e da vinha: *bebedeira*, *bêbedo* e *embebedar(-se)*. As diferentes designações para estes conceitos evidenciam a visão social deste tipo de comportamento.

Por outro lado, a análise dos dados a seguir apresentados pretende ser uma demonstração de duas perspectivas diferentes (lexical e cartográfica) que podem ser abordadas com os materiais do TEDIPOR.

#### 3.1. Abordagem lexical

O principal objectivo é listar as diferentes designações (dialectais) dos conceitos *bebedeira*, *bêbedo* e *embebedar(-se)*. Para alcançar este propósito, analisaram-se as monografias e os dados do ALEPG e agruparam-se todos os termos e expressões definidos sob as designações de *bebedeira*, *bêbedo* e *embebedar(-se)*. O segundo objectivo é verificar se os dicionários registam as várias denominações que podem ser encontradas no TEDIPOR. Desta forma, foram escolhidos quatro dicionários do Português Europeu<sup>2</sup>:

- o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* (cf. Casteleiro, 2001), da Academia das Ciências de Lisboa, publicado em 2001;
- o *Dicionário Priberam*, disponível apenas na versão online<sup>3</sup>;
- o *Dicionário Porto Editora*, disponível em suporte de papel e numa versão electrónica<sup>4</sup>;
- o *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, de Cândido Figueiredo, disponível em <http://www.dicionario-aberto.net/>.

Os resultados apresentados nas tabelas 1, 2 e 3 são listados pelo número decrescente de ocorrências. A fim de facilitar a visualização dos dados, as palavras contidas nas células

<sup>2</sup> Quando nos referimos a ausência / presença de determinado conceito nos dicionários, estamos a restringir-nos exclusivamente a estes.

<sup>3</sup> <http://www.priberam.pt/DLPO/>.

<sup>4</sup> <http://www.infopedia.pt/>.

brancas dizem respeito às denominações registadas nos dicionários com o mesmo significado; as células cinzentas referem-se aos termos descritos nos dicionários com um sentido diferente; e as designações não registadas pelos dicionários são precedidas de um asterisco (\*), representadas também em células cinzentas.

A análise incide sobre a motivação semântica para algumas das designações, uma vez que não é possível analisar cada uma delas. Por vezes, é difícil traçar a motivação semântica das palavras, dado que se trata de palavras novas ou palavras que não são reconhecidas por um falante da variedade padrão. Nalguns casos, seguem-se as sugestões de Kröll (1952-1956) e (1963) mas muitas destas designações não estão incluídas no seu estudo.

Além disso, tenciona-se demonstrar a riqueza do vocabulário (novo) contido no TEDIPOR que não está registado nos dicionários, bem como a sua potencial relevância para a lexicografia portuguesa.

A Tabela 1 mostra as designações encontradas no TEDIPOR para o conceito *bebedeira*.

Designação	Frequência	Designação	Frequência	Designação	Frequência
bebedeira	144	raposa	1	má	1
borracheira	47	bezana	1	bicuda	1
piela	21	embriaguez	1	briosa	1
cadela	12	estar com a pinga	1	chumbeira	1
perua	9	pinga	1	gaita	1
carraspana	9	estar com a égua	1	trincadeira	1
tachada	4	perna	1	brasa	1
grossura	4	touca	1	quentura	1
cabra	4	rosca	1	tesa	1
trombose	4	nassa	1	repolho	1
bêbeda	3	mona	1	careta	1
gateira	3	senisga	1	ramada	1
pifão	3	camoeca	1	zurra	1
torta	3	moafa	1	*caçar a piela	1
cardina	3	marmelo	1	*canita	1
turca	3	ter carga a mais	1	*barco de chicharro	1
rapioca	3	alegrete	1	*gachinha	1
gatosa	3	terebentina	1	*camadão	1
manta	3	carrete	1	*levar cadilhos	1
*jorca	3	mamona	1	*cacharola	1

piteira	2	Tola	1	*rijona	1
chiba	2	bezerra	1	*ruça	1
gata	2	Pele	1	*pilhona	1
torcida	2	chispa	1	*pelonha	1
carga	2	torga	1	*taruça	1
carripana	2	turina	1	*lapiana	1
verga	2	serpentina	1	*maricuca	1
serapilheira	2	gaiola	1	*marrasqueira	1
erisipela	2	toura	1	*piléria	1
*catrina	2	senhora	1	*friosa	1
alegrão	1	carraspeira	1	*rucega	1
cabeleira	1	birra	1		

Tabela 1. Designações de *bebedeira*.

Os dados demonstram que 63 por cento das designações encontradas no TEDIPOR não estão registadas com o significado de embriaguez em qualquer um dos dicionários selecionados: 40 por cento estão listadas com outro significado e 23 por cento não estão atestadas.

A palavra mais recorrente no corpus é *bebedeira*, provavelmente a palavra mais genérica para designar embriaguez. Outras denominações gerais são *borracheira*, *piela*, *embriaguez*, *carraspana* e *bezana*, embora as duas últimas sejam classificadas como coloquiais, de acordo com os dicionários.

Um recurso comum para designar a embriaguez são os nomes dos animais, como revelam os seguintes termos: *cadela*, *perua*, *cabra*, *chiba*, *raposa*, *senisga*, *gata* e *gateira* (formado a partir da base nominal *gata* + o sufixo *-eira*). Outras denominações encontradas no corpus são *bezerra*, *turina*, *toura*, *mona*, (*estar com a*) *égua* e *\*canita*. Deve fazer-se uma referência a *\*canita*, uma vez que esta palavra e *cadela* referenciam o mesmo animal. Contudo, *\*canita* é um diminutivo formado a partir do étimo latino *can* + *-ito(a)*, razão pela qual não foi agrupada sob *cadela*. Um facto interessante é que todas estas denominações tomam como referente o animal-fêmea, de modo a preservar o género feminino dos termos que designam a embriaguez. Além disso, é interessante notar que, à excepção de *perua*, todos os animais referidos pertencem ao grupo dos mamíferos.

Outro campo semântico recorrente diz respeito aos nomes de doenças. A semelhança entre alguns sintomas da doença e aqueles sentidos enquanto se está bêbedo ou mesmo aqueles sentidos depois (ressaca) pode ser apontada como a motivação semântica para estes termos. Deste modo, é fácil de compreender a metáfora subjacente a *gatosa* (incontinência) ou

*carraspeira* (aspereza na garganta provocada por constipação). Designações como *trombose*, *erisipela* e *má* podem ser o resultado da expansão da motivação primária. A visão social do consumo de álcool como má conduta, podendo culminar em doença, também pode ser apontada como a motivação para os termos relacionados com as doenças. Apesar de o termo *terebentina* não se enquadrar directamente neste grupo semântico, existe uma certa relação com o conceito de saúde: trata-se da imagem negativa do álcool, dado que o consumo de terebintina é inadequado e tóxico para o ser humano.

Muitos termos estão relacionados com a vinha: *ramada*, *trincadeira*, *\*catrina* e *\*gachinha*. A denominação *\*gachinha* é um diminutivo de *\*gacha* (*\*gacha* + *-inho* (*a*)), uma alteração de *gacho* para o género feminino. No que diz respeito a *\*catrina*, trata-se da redução da forma *catarina*, que denomina uma casta de videira. Outra palavra respeitante à produção de vinho é *serpentina*, que designa o tubo metálico do alambique.

Algumas palavras referem-se ao corpo humano, em alusão ao efeito causado em certos órgãos devido ao excessivo consumo de álcool. Desta forma, *perna* sugere o andar cambaleante característico dos bêbedos. Não é surpreendente que as formas restantes se refiram globalmente à cabeça – *tola*, *cabeleira*, *torga* – visto que vários efeitos da bebedeira se relacionam com esta parte do corpo (visão turva, dificuldade em falar, cabeça pesada, etc.). *\*Cacharola* é eventualmente uma variante de *cachola* (cabeça), classificada como popular pelos dicionários.

Embora a designação *pele* pertença ao campo semântico do corpo humano, parece mais apropriado colocá-la no mesmo conjunto que os termos *touca*, *manta*, *serapilheira* e *\*camadão*. Todos estes podem ser agrupados sob a etiqueta "coberturas", dado que prevalece a sensação de peso causada pela embriaguez. Provavelmente os primeiros termos que surgiram referiam-se à cabeça (*touca*, por exemplo) e, posteriormente, surgiram palavras mais abrangentes. A mesma sensação de peso pode ser atribuída ao termo *chumbeira*, provavelmente derivado de *chumbo*.

A perda e falta de equilíbrio como consequência da embriaguez são as ideias que motivam as designações *torta* e *rosca*. Outros termos como *carga*, *\*ter carga a mais*, *carripana*, *\*barco de chicharro*, *carrete*, *\*levar cadilhos* estão relacionados com os primeiros termos referidos, estando associados à noção de carga e peso que provoca um andar instável.

Alguns termos como *rapioca* (festa), *alegrão* (grande alegria), *alegrete* (alegria) e *gaita* podem ser genericamente associados ao campo semântico das festividades, dado que está implícita a ideia de alegria e euforia comumente sentida por alguém que bebeu demais.

*Birra* é uma denominação que tem em conta a atitude e o comportamento das pessoas sob a influência de álcool. Os sintomas físicos causados pelo álcool geram denominações como *brasa* e *quentura*, especialmente relacionados com a sensação de calor.

Designações como *repolho* e *marmelo* estão obviamente relacionadas e ambas se referem a produtos hortícolas. No entanto, a motivação para estes termos não é facilmente perceptível, uma vez que nenhum dos referentes é usado para produzir álcool. Uma possível explicação pode ser a expansão do campo semântico da vinha para outros vegetais e frutos.

De seguida, na Tabela 2, apresentam-se as designações para o conceito *bêbedo*.

Designação	Frequência	Designação	Frequência
bêbedo	153	toino	1
borracho	49	tombado	1
borrachão	29	almareado	1
embriagado	10	fragoso	1
relaxado	7	turino	1
descarado	5	embargado	1
grosso	5	*coiraço	1
alcoólico	4	*mosquito de cartola	1
tarraço	3	*estar cego e mudo	1
drogado	2	*ir a cavalo na égua	1
bebedanas	2	*jorcado	1
borracheiro	2	*beberote	1
*pielo	2	*clochar	1
cuba	2	*afenafe	1
*estar encharcado na jorra	2	*monte de esterco	1
caneco	1	*monte de bagaço	1
embebedado	1	*chingato	1
égua	1	*chambuço	1
ébrio	1	*pioleira	1
torto	1	*chimbeco	1
carregado	1	*chimeco	1
pingado	1	*ataloadado	1
bebedolas	1	*chumba	1
alambriado	1	*não estar católico	1

pegado à pinga	1	*estar meio feijoteiro	1
coirão	1	*resinado	1
pesado	1		

Tabela 2. Designações de *bêbedo*

A tabela mostra que apenas 30,2 por cento das formas estão registadas nos dicionários; 26,4 por cento destas designações estão atestadas nos dicionários com um sentido diferente do nome/adjectivo *bêbedo*; e 43,4 por cento dos termos não estão incluídos nos dicionários.

As formas que mais ocorrem são *bêbedo*, *borracho*, *borrachão* e *embriagado*. Outras palavras que designam exclusivamente *bêbedo* são: *alcoólico*, *bebedanas*, *embebedado*, *ébrio*, *bebedolas* e *pegado à pinga*. Algumas formas não atestadas com este significado, como *\*beberote* (eventual deturpação de *beberrote*?) e *borracheiro*, são muito semelhantes aos primeiros referidos e o seu significado pode ser facilmente apreendido.

Muitos termos são normalmente aplicados para designar características psicológicas, tal como *descarado*, *relaxado*, *toino* e *almareado* (enjoado). Estas designações evidenciam a atitude e comportamento de alguém *bêbedo*.

No que diz respeito às características físicas, as palavras *grosso*, *torto*, *\*tombado*, *pesado*, *carregado* e *\*chumba* (forma feminina de *chumbo*) e a expressão *\*estar cego e mudo* expressam a ideia da perda de habilidades, assim como a ideia de peso.

Os nomes de animais, de que são exemplo *égua* e *turino*, são um campo semântico recorrente para designar uma pessoa embriagada, à semelhança do que se observou para as designações de bebedeira. A metáfora *\*mosquito de cartola* refere-se aos pequenos mosquitos que andam em redor do vinho que está na *cartola*, designação açoriana para este recipiente específico. Outras variantes, como *tarraço*, *caneco* e *cuba*, também pertencem ao campo semântico dos vasilhames: *tarraço* e *caneco* são recipientes para beber e *cuba* é um barril onde o vinho é colocado.

A palavra *coirão* tem dois significados, já que designa o nome de uma qualidade de uva e também significa *bêbedo*. *\*Coiraço* aparenta ser uma palavra derivada da anterior, embora os dicionários não a registem.

As palavras *\*afenafe* e *\*clochard* não estão registadas nos dicionários porque são estrangeirismos: *\*afenafe* é formado a partir da expressão inglesa ‘half and half’ (que significa meio *bêbedo*) e *\*clochard* refere-se ao termo francês *clochard*, cujo significado é sem-abrigo.

Na Tabela 3 listam-se as designações para o conceito *embebedar(-se)*.



Designação	Frequência	Designação	Frequência
embebedar	6	*beber chá de Setembro	1
apanhar um pifão	2	*borrichar	1
andar na copofonia	1	*empielar	1
apanhar uma torta	1	*estar com ela	1
apanhar uma carraspana	1	*estar ligado à terra	1
estar com o petróleo	1	*estar chingarro	1
estar com os copos	1	*estar chingato	1
estar quente	1	*encatrinar-se	1
emborrachar-se	1	*puxar fogo	1
inchar-se	1	*puxar porção	1
*apanhar um repolho	1	*trabalhar no arame	1
*arranjar uma sopeira	1		

Tabela 3. Designações de *embebedar(-se)*.

Tal como se pode observar, cerca de 56,5 por cento das expressões não estão registadas nos dicionários. Aproximadamente 4,3 por cento das variantes são descritas pelos dicionários, mas não com o significado de *embebedar(-se)*. Menos de 40 por cento das formas podem ser encontradas com definições coincidentes.

No que concerne as designações para *embebedar(-se)*, os resultados demonstram que as expressões multpalavras<sup>5</sup> são muito mais frequentes do que a simples forma verbal. Relativamente às formas simples, *embebedar* e *emborrachar-se* são termos recorrentes que designam exclusivamente ficar bêbedo.

Embora o verbo *\*borrichar* não esteja atestado nos dicionários, trata-se provavelmente de uma variante de *emborrachar* (cf. Kröll, 1952: 24). A forma *\*empielar* parece ser derivada do substantivo *piela*, uma designação comum de embriaguez, como demonstra a Tabela 1. O verbo *inchar-se* significa ficar grande ou grosso (note-se que *grosso* pode significar bêbedo), mas os dicionários não o relacionam com o verbo *embebedar(-se)*.

Apesar de não serem apresentadas como entrada nos dicionários, consideraram-se atestadas as seguintes expressões: *apanhar um pifão*, *andar na copofonia*, *apanhar uma torta*, *apanhar uma carraspana*, *estar com o petróleo*, *estar com os copos*, *estar quente*. A aceitação destas expressões é justificada pelo facto de serem compostas por um verbo copulativo – normalmente *apanhar*, *andar* e *estar* – e um substantivo, atestado nos dicionários, que designa bebedeira.

<sup>5</sup> Do inglês *Multiword Expression* (MWE), adotamos a tradução presente em Ranchhod & Carvalho (2006).

Por outro lado, as expressões *\*apanhar um repolho*, *\*estar com ela*, *\*estar ligado à terra*, *\*estar chingarro* e *\*estar chingato* não foram consideradas atestadas porque os substantivos presentes nessas construções não designam embriaguez de acordo com os dicionários.

Outras expressões compostas por verbos transitivos, tais como *\*arranjar uma sopeira*, *\*beber chá de Setembro*, *\*puxar fogo*, *\*puxar porção* e *\*trabalhar no arame* mostram a riqueza lexical do TEDIPOR, embora os dicionários não registem estas expressões.

Examinando os três conceitos abordados (*bebedeira*, *bêbedo* e *embebedar(-se)*), conclui-se que a maior parte das designações não está atestada nos dicionários. Contudo, é possível estabelecer relações entre as designações obtidas para os conceitos analisados.

Por exemplo, *piela* é uma designação muito comum de embriaguez registada em todos os dicionários. Assim, alguém que apanha uma *piela* pode ser chamado de *\*pielo* e o acto de alguém se embebedar pode ser denominado *\*empielar*. O mesmo pode ser verificado relativamente a *resina* (embriaguez) e *\*resinado* (pessoa que apanha uma *resina*).

Observando as palavras que não ocorrem nos dicionários, surgem por exemplo *\*catrina* e *\*encatrinar-se*. A primeira forma é um substantivo que designa a embriaguez e o segundo é o verbo que descreve o acto de beber demasiado. Se se olhar para as formas *\*repolho* e *\*apanhar um repolho* verifica-se a mesma situação: *\*repolho* é um substantivo que significa embriaguez e a expressão inclui esse substantivo para significar embebedar(-se).

Outro paralelismo pode ser estabelecido entre as formas que não estão registadas nos dicionários. Por exemplo, alguém que apanha uma *\*chumbeira* é chamado de *\*chumba*, do mesmo modo que alguém é *\*jorado* quando apanha uma *\*jorca*.

Assim, embora os dicionários não refiram muitos dos termos encontrados no TEDIPOR, eles existem na língua portuguesa mantendo relações semânticas e morfológicas entre si.

A breve descrição dos resultados referentes aos conceitos *bebedeira*, *bêbedo* e *embebedar(-se)* demonstra a abundância de (novos) dados dialectais que não são relatados nos dicionários. Para cada conceito, o TEDIPOR revela (i) termos apresentados nos dicionários (por exemplo, *bebedeira*, *bêbedo*, *embebedar*); (ii) palavras apresentadas em dicionários sem este significado (por exemplo, *trombose*, *cuba*, *inchar-se*); e (iii) novas variantes que não estão registadas nos dicionários (por exemplo, *\*taruça*, *\*chambuço*, *\*borrichar*).

### 3.2. Abordagem cartográfica

Nesta secção, pretende-se mostrar a distribuição geográfica das designações de três conceitos: *bebedeira*, *bêbedo* e *taberna*. Este último conceito substitui o verbo *embebedar(-se)* que não aparece na base de dados do ALEPG e foi escolhido para manter a mesma área semântica.

Uma vez que o número de denominações e suas ocorrências são muito elevados, concentramo-nos exclusivamente nos dados de ALEPG. Além disso, não é possível apresentar os resultados de cada conceito. Por esta razão, apenas designações que tinham mais de quatro ocorrências foram mapeadas. Os símbolos nos mapas representam uma área de ocorrência da designação, em vez de um local específico.

Os mapas da Figura 1 representam a distribuição das designações do conceito *bebedeira* no território português.

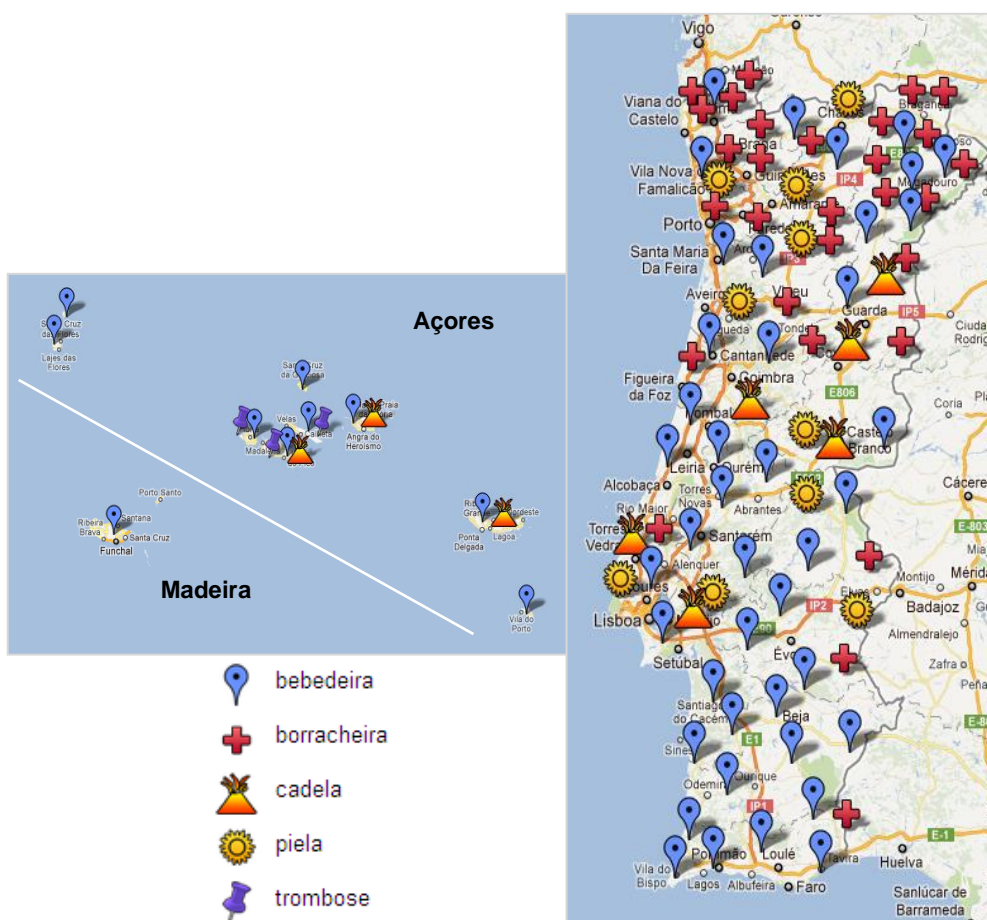


Figura 1. Distribuição geográfica do conceito *bebedeira*.

*Bebedeira* é a designação mais comum, ocorrendo de forma contínua e uniforme ao longo do território continental e insular, como demonstra o mapa.

No que diz respeito a *borracheira*, encontra-se no norte co-ocorrendo com *bebedeira*. Apesar de alguns pontos de fronteira isolados surgirem no sul, é claro que esta palavra é predominante no território do norte. Além disso, este termo não ocorre nas ilhas.

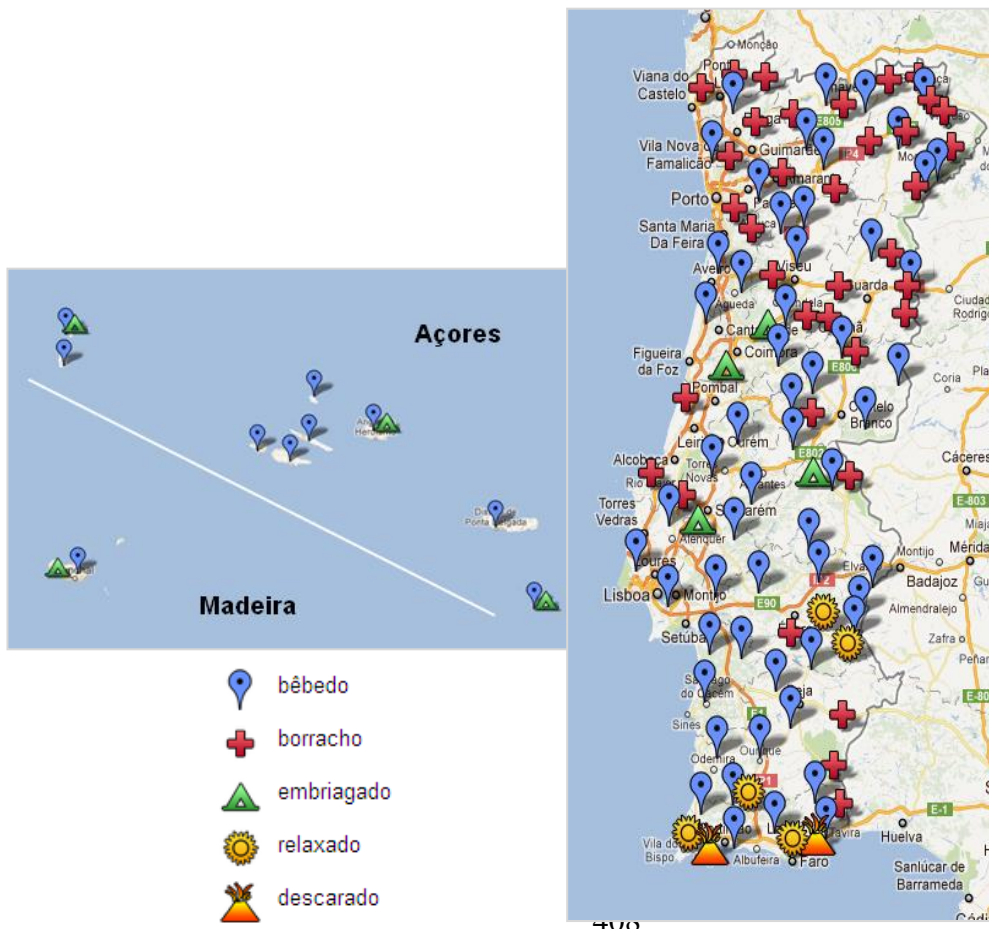
A distribuição de *piela* não é tão bem definida como os dois termos referidos anteriormente. Parece haver duas áreas distintas: uma no noroeste, mais concentrada, do interior para o litoral, e outra no centro, que é menos coesa do que a primeira, desde o litoral até à fronteira com Espanha.

A designação *cadela* aparece na região central, estando ausente nos pontos extremos. Pode igualmente ser encontrada em algumas ilhas dos Açores.

Em relação ao termo *trombose*, a sua distribuição é restrita às ilhas açorianas.

Mudando para as designações do conceito *bêbedo*, a sua distribuição é mapeada na Figura 2.

**Figura 2.** Distribuição geográfica do conceito *bêbedo*.



É claramente visível que *bêbedo* é a designação mais frequente, uma vez que está espalhada por todo o país, incluindo as ilhas.

A denominação *borracho*<sup>6</sup> forma uma área alargada no centro do país, sendo especialmente concentrada no norte. No entanto, também ocorre em alguns pontos da fronteira sul, provavelmente devido à influência da palavra espanhola "borracho", que também significa bêbedo.

*Embriagado* só surge na região central do território continental, formando uma área isolada, embora não coesa. Além disso, está presente também nos Açores e Madeira.

A ocorrência de *relaxado* é limitada à região do sul, ainda que não esteja distribuída de maneira contínua.

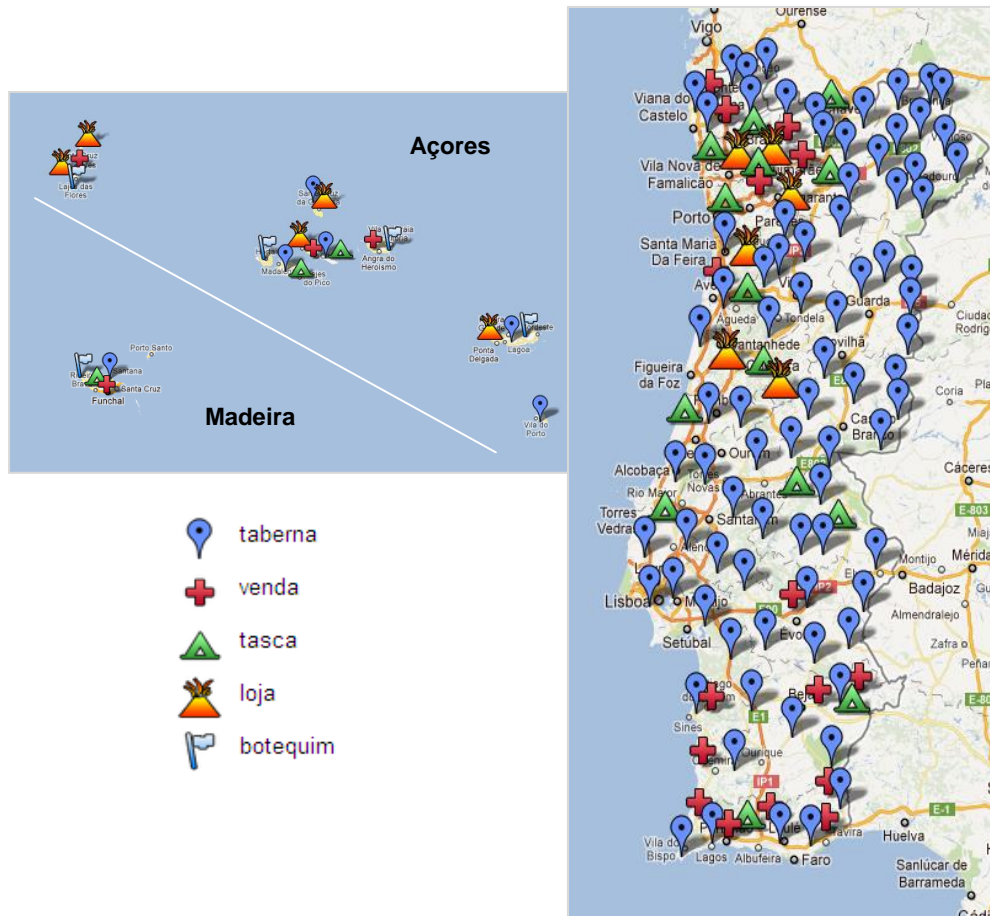
No que diz respeito à distribuição de *descarado*, ela é muito restrita ao extremo sul do território nacional.

É fácil estabelecer um paralelo entre os dois mapas (Figuras 2 e 3) relativos às designações de *bebedeira* e *bêbedo*. A distribuição deste par é semelhante, uma vez que é amplamente difundido e pode ser encontrado em território continental e insular. A mesma associação pode ser feita para as denominações *borracheira* e *borracho*: embora a área de *borracho* se prolongue para o sul, ambos os termos ocorrem principalmente na região norte.

---

<sup>6</sup> As variantes *borrachão* e *borrachola* foram agrupadas sob o lema *borracho*.

O mapa na Figura 3 apresenta a distribuição das designações de *taberna* no território Português.



**Figura 4.** Distribuição geográfica do conceito *taberna*.

A designação *taberna* ocorre em todo o território, incluindo os dois arquipélagos.

*Venda* forma duas áreas distintas: uma no noroeste do país e uma outra muito mais expandida no sul. No que diz respeito às regiões insulares, este termo aparece na Madeira e em três ilhas dos Açores.

A palavra *tasca* surge como uma faixa estendida ao longo da costa, desde a fronteira oeste da Galiza para o centro. Alguns pontos difusos podem ser vistos no sul. Além disso, está presente também na Madeira e em duas ilhas do grupo central dos Açores.

Quanto ao termo *loja*, o mapa mostra que esta é uma designação específica do noroeste. Apesar de ser mais alargado para a região centro-litoral, este co-ocorre aproximadamente com a zona norte de *venda*. Ele também pode ser encontrado no território dos Açores, mas está

ausente na Madeira. Ambas as designações *loja* e *venda* dizem respeito a um lugar onde, além da venda e consumo de álcool, se podem comprar outros produtos. Pelo contrário, *tasca* refere-se exclusivamente a um espaço para o consumo de álcool.

*Botequim* é uma designação característica dos arquipélagos – Açores e Madeira – que não está presente no território continental.

A cartografia das designações destes três conceitos revela uma mais-valia do TEDIPOR, demonstrando ser uma ferramenta importante para a geolinguística, pois permite a criação de mapas e, conseqüentemente, a identificação de áreas dialectais.

#### 4. Considerações finais

Em conclusão, o TEDIPOR é uma ferramenta disponível para a comunidade científica e para a sociedade em geral, que se revela vantajosa para vários domínios de pesquisas linguísticas: lexicografia (especialmente em relação à incorporação de vocabulário dialectal em dicionários e outros produtos lexicográficos), sociolinguística, gramática histórica, dialectologia, linguagem padrão *versus* variedades dialectais, terminologia, onomástica, etimologia, entre outros.

Neste trabalho procurámos sublinhar a importância do TEDIPOR demonstrando que esta base de dados contém vocabulário rico e detalhado, que muitas vezes não está incluído nos quatro dicionários consultados. Além disso, ficou demonstrado como o TEDIPOR pode ser usado para cartografar diferentes designações de um mesmo conceito de modo a identificar áreas dialetais.

Paralelamente, a aplicabilidade desta base de dados não se limita ao campo filológico, uma vez que o TEDIPOR é um instrumento de pesquisa valioso para o estudo das mudanças tecnológicas, da disseminação da cultura, da geografia e da história, ou seja, para as ciências sociais e humanas em geral, uma vez que a diversidade dialectal está relacionada com diversidade cultural, etnográfica e sociológica.

## Referências

### A. Dicionários

- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* (2012). <http://www.priberam.pt/dlpo/>
- Infopédia – Enciclopédia e Dicionários Porto Editora* (2012). <http://www.infopedia.pt/>
- Casteleiro, M. (ed.) (2001). *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Lisboa, Editorial Verbo / Academia das Ciências de Lisboa.
- Figueiredo, Cândido de (1899). *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Disponível em: <http://www.dicionario-aberto.net/>.

### B. Outra literatura

- ALEPG, Atlas Linguístico-Etnográfico de Portugal e da Galiza (disponível em: <http://www.clul.ul.pt/en/research-teams/205-linguistic-and-ethnographic-atlas-of-portugal-and-galicia-alepg>).
- Álvarez, R.; Álvarez, X. A.; Saramago, J. e Sousa, X. (2009) Presentación de un corpus digital de léxico tradicional: Tesouro do léxico patrimonial galego e portugués., In *Fonetică și Dialectologie*, vol. 28, pp. 5-19.
- Álvarez Pérez, X. A. (2010) E os da banda d'alá son máis estranxeiros ca os de Madrí? Estudo contrastivo de designacións galegas e portuguesas no campo semántico da gandaría. *Verba. Anuario galego de Filoloxía*, 37, pp. 57-88.
- Álvarez Pérez, X. A. (2012) O léxico do namoro no Tesouro Dialectal Português (TEDIPOR), In Textos seleccionados do XXVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, pp. 540-554.
- Kröll, H. (1952-1956) Designações portuguesas para 'embriaguez', In *Revista Portuguesa de Filologia*, vols. V, 1952, pp. 27-87; VI, 1953-55, pp. 73-135 e VII, 1956, pp.17-118. Coimbra: Casa do Castelo, Editora.
- Kröll, H. (1963) Aditamentos às «Designações Portuguesas para 'Embriaguez'», In *Revista Portuguesa de Filologia*, vol. XII, pp. 27-52. Coimbra.
- Ranchhod, Elisabete Marques & Paula Carvalho (2006) Expressões Multipalavra – Questões Lexicais e Sintáticas, 1ª Escola de Verão da Linguateca. Porto (disponível em: <http://www.linguateca.pt/escolaverao2006/Sintaxe/EDV2006SintaxeRanchhodCarvalho.pdf>)



*Revista Lusitana* (1887-1943). Arquivo de Estudos Filológicos e Etnográficos Relativos a Portugal. Porto – Lisboa, vols. I-XXXVIII. (disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/bdc/etnologia/revistalusitana/index.html>).